

**FUNDAÇÃO CENTRO DE ANÁLISE, PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
FACULDADE FUCAPI (INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FUCAPI)
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM
DESIGN**

JULYANA CHAVES MARTINS

Artigo

Modalidade do trabalho apresentada ao Curso de Design da Faculdade Fucapi, como requisito parcial para obtenção da disciplina de Ciberultura.

Orientador:.

MANAUS - AM

2016

Tecnologia educação - Pierre Lévy

Um dos grandes filósofos da cibercultura, Pierre Levy, ao relacionar a tecnologia com a educação, cita o grande benefício que aparatos tecnológicos podem trazer para a educação, e como tais coisas podem ser corretamente usados para que, o que antes era apenas visto em filmes, possa ser realidade para qualquer estudante, e que essa transformação cultural alcance a todos.

Fazendo um breve resumo biográfico desse filósofo, cabe ressaltar que ele concentrou suas pesquisas (grande parte dela) especificamente na área da cibernética e da inteligência artificial, ressaltando sempre sua necessidade em meios coletivos, ampliando seu público alvo.

A teoria da inteligência coletiva, defendida fortemente por Pierre, fala que todos tenham direito a uma boa qualidade de ensino, compartilhando a forma de aprendizado entre todas as pessoas de um meio ou espaço de relacionamento, sendo assim os estudantes constroem seus conhecimentos de forma colaborativa, compartilhando, através de qualquer meio em que outros possam ver, os conhecimentos que cada um domina.

Envolvendo a tecnologia nesse meio, os livros seriam substituídos por leitores digitais ou tablets, ampliando o compartilhamento de livros e uma série de outros fatores necessários ao aprendizado pelas mãos. O antigo quadro negro, que por um certo tempo foi trocado pelo quadro branco, depois pelo projetor, agora é um quadro totalmente digital e interativo com o público.

Todos os fatores citados anteriormente visam um melhoramento digital nas salas de aula, evoluindo o meio de aprendizado e também o material disponibilizado acaba despertando outras curiosidades dos alunos no meio tecnológico, que está em tão grande avanço nos dias atuais.

Lévy ainda explica como os educadores podem trabalhar dessa forma, introduzindo a todos os seus alunos na nova “cultura digital”, ampliando o seu universo de conhecimento. Ainda aos educadores, levantando a questão as ferramentas de informática, Lévy explica como os educadores devem utilizar todas ferramentas para o benefício da educação, explorando, em cada um dos seus pontos, a singularidade que cada informação pode trazer em benefício e colaboração para o crescimento intelectual.

Para Lévy, nós estamos vivendo a quarta revolução na comunicação que altera o modo como aprendemos e consumimos informação. Em um de seus livros, “Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do Ciberespaço em 1994; O que é o Virtual? ”, onde ele fala sobre as relações sociais e o universo virtual, Lévy destaca como o ser humano deve se manter em constante desenvolvimento tecnológico, podendo aprimorar sempre os conhecimentos que já possui, pois, a tecnologia nunca será fixa, ela estará sempre crescendo, se alterando, se adaptando ao meio em que está.

Com a tecnologia nas pontas dos dedos, a maneira de acessar uma informação, resolver um problema ou até mesmo explicar uma resolução passaram a ser muito mais fáceis de serem compartilhadas entre todos pois, como se vê, a obra de Lévy provoca reflexões sobre as mudanças irreversíveis na cultura e na comunicação que impactam a educação ocidental.

Levando em consideração que a tecnologia ainda não alcançou a todos, não pelo fato das pessoas não aceitarem o avanço tecnológico, mas pelo fato de que nem todos são capazes de arcar com tais custos esse avanço, Lévy pressupõe em uma de suas obras que o “ensino tecnológico” deveria ser aberto a todos, e que todos, mesmo sem as suas próprias condições, conseguisse alcançar um ensino favorável aos que as outras pessoas possuem.

Em uma de suas obras, “A metáfora do hipertexto”, Lévy consagra toda a informática da comunicação naquilo que ela tem de mais original em relação a todas as outras mídias, uma singularidade que cabe destacar para o avanço educacional que é o futuro da leitura e escrita, representando o hipertexto.

Por fim, citando uma das conclusões que Lévy teve sobre as novas tecnologias da comunicação e o futuro da humanidade na esfera da contínua digitalização, podemos afirmar, não com tal exatidão, mas com uma certa precisão, que o avanço tecnológico tem uma grande força no auxílio educacional, no avanço escolar bem mais “satisfatório”, do que muitos pensam.

Referências

Livros de Pierre Lévy:

- As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 1. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. 263 p.
- As árvores de conhecimentos. São Paulo: Escuta, 1995. 188 p. (em co-autoria com Michel Authier)
- O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996. 160 p.
- A ideografia dinâmica: para uma imaginação artificial? Lisboa: Instituto Piaget, 1997. 226 p.
- A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998. 228 p.
- A máquina universo: criação, cognição e cultura informática. São Paulo: ARTMED, 1998. 173 p.
- Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. 260 p.
- A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 212 p.
- O Fogo Liberador. São Paulo: / Iluminuras, 2000.
- Filosofia world: o mercado, o ciberespaço, a consciência. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. 212 p.
- A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001. 189 p.
- Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 249 p.
- O Futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010. 258 p. (em co-autoria com André Lemos)